



CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO
"São Paulo Athletic Club"

331ª REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO
10 DE FEVEREIRO DE 2021

LISTA DE PRESENÇA

CONSELHO DELIBERATIVO	ASSINATURA
Ana Gavioli Mori	F
Andre Portela Fernandes de Souza	F
Carlos Alberto Soares	F
Carlos Alberto Stapelfeldt	F
Christopher Ian Pedgercki	on line
Cicero de Toledo Piza Filho	F
Daniel Tostes Graziano	
Elcio Garcia Alvares	
Eduardo Pontes Bohn	on line
Eric Charles Nice Jr - <i>Presidente</i>	
Ernesto Cordeiro Marujo	on line
Fabio Conti Medugno - <i>Vice-Presidente</i>	on line
Gabriel Baines	
Hudson Alves Ferreira	
João Francisco Farhat Kehdi	
John Thomas McDonnell	on line
José Ailton M. do Nascimento	
Lucia Veiga de Barros - <i>Vice-Presidente</i>	Lucia Barros
Luiz Cesar Pimentel	
Rafael Machado Jabor	F
Ricardo Zunder da Rocha	
Richard Kumpis	on line
Roberto Lojelo	on line
Sergio Zunder da Rocha - <i>Secretário</i>	
Tatiane Carla Mohr Saes	
Thomas Antoine de Mol Van Otterloo	on line
Thomas Edgar Bradfield	on line
Wilson D'Andrade Hoffmann	on line
DIRETORIA EXECUTIVA	ASSINATURA
Francisco Graziano Neto - <i>Presidente</i>	
Carlos Eduardo Girardi de Jesus - <i>1º Vice-Presidente</i>	
<i>2º Vice-Presidente</i>	N
<i>1º Tesoureiro</i>	N
Oswaldo Vasconcelos - <i>2º Tesoureiro</i>	
Paulo Doron R. de Araujo - <i>1º Secretário</i>	
Marcelo Fasolari - <i>Diretor de Santo Amaro</i>	
<i>Diretor Adjunto de Esportes</i>	
CONSELHO FISCAL	ASSINATURA
Fernando de Pinho Barreira	
Thais Helena de A. Peres	
Sergio Volk	

FILIPPE BACCARIN



CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO
São Paulo Athletic Club

ATA DA 331ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO
CLUBE ATLÉTICO SÃO PAULO
REALIZADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 2021

Conselheiros	Participação		
	Presencial	Online	Justificativa Não Participação
Ana Gaviolli Mori			
André Portela Fernandes de Souza			
Carlos Alberto Soares			
Carlos Alberto Stapelfeldt			
Christopher Ian Podgorski			
Cícero de Toledo Piza Filho			
Eduardo Pontes Bohn		X	
Élcio Garcia Alvares	X		
Eric Charles Nice Junior	X		
Ernesto Cordeiro Marujo		X	
Fábio Conti Medugno		X	
Gabriel Baines	X		
Hudson Alves Ferreira	X		
João Francisco Farhat Kehdi	X		
John Thomas McDonnell		X	
José Ailton M. do Nascimento			
Lucia Veiga de Barros	X		
Luiz Cesar P. F. Pimentel	X		
Rafael Machado Jabor			
Ricardo Zunder da Rocha		X	
Richard Kumpis		X	
Roberto Lojelo		X	
Sergio Zunder da Rocha	X		
Tatiane Carla Mohr Saes	X		
Thomas Antoine de Mol Van Otterloo		X	
Thomas Edgard Bradfield		X	
Wilson D'Andrade Hoffmann		X	
Diretoria Executiva			
Pres. Francisco Graziano Neto		X	
1ª Vice-Pres. Carlos Eduardo Girardi			
2º Tesoureiro Oswaldo Vasconcelos	X		
Diretor Santo Amaro Marcelo Fasolari	X		
Diretor Secretário Paulo Doron	X		
Diretor B&R Filipe Baccarin	X		
Conselho Fiscal			
Fernando de Pinho Barreira	X		
Sergio Volk	X		
Thais Alcantara Peres	X		

RESUMO DA ATA

Sede Higienópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944
Sede Santo Amaro: Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220

A reunião realizada em **10 de fevereiro de 2021** de maneira presencial e remota contou com a participação de membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva para esclarecimentos e definições acerca dos seguintes assuntos: **Não fornecimento de documentos requeridos pelo Conselho Fiscal**, onde a Diretoria Executiva apresentou a justificativa do alto número de solicitações e sugeriu a centralização dos mesmos em um Diretor com prazo de 30 dias para entrega. A sugestão não foi acatada, ficando definido o acesso do Conselho Fiscal diretamente às áreas demandadas, de acordo com o estatuto vigente. **Demissão de colaborador**, justificada pela Diretoria Executiva, que lembrou ser competência da mesma a contratação e demissão de funcionários. Foram propostas possíveis alterações na gestão de recursos humanos do clube e avaliação criteriosa de risco de passivos trabalhistas na tomada da decisão. **Alegado pagamento a menos dos colaboradores de esporte durante o ano de 2020**, a diretoria assumiu a existência problemas e apresentou ações que estão sendo tomadas para solução da questão, inclusive com a revisão dos contratos de trabalho. **Alegada participação de ex-funcionário como sócio de prestadora de serviços do SPAC**, onde a Diretoria Executiva esclareceu não ter conhecimento prévio do fato e informou a rescisão do contrato vigente. **Acordo demissional de colaborador** realizado durante a pandemia, onde a diretoria apresentou todo o histórico e argumentação, permanecendo em aberto desfecho definitivo do caso.

PAUTA DA REUNIÃO

Esclarecimentos da Diretoria Executiva com relação aos assuntos abaixo relacionados:

1. Não fornecimento de documentos requeridos pelo Conselho Fiscal.
2. Demissão do colaborador [REDACTED].
3. Alegado pagamento a menos dos colaboradores de esporte durante o ano de 2020.
4. Alegada participação do ex-funcionário [REDACTED] como sócio da [REDACTED] Consultoria, atual fornecedora de serviços financeiros e contábeis do SPAC;
5. Acordo demissional do colaborador [REDACTED].

ATA DA REUNIÃO

Eric Charles Nice Junior, Presidente do Conselho Deliberativo, dá início à reunião extraordinária às **19:35h** do dia **10 de fevereiro de 2021** cumprimentando a todos e apresentando os componentes da Mesa do Conselho Deliberativo, a Vice-presidente Lucia Veiga de Barros e o Secretário, Sergio Zunder da Rocha. Lembra que a mesma ocorre de maneira presencial e remota, transmitida e gravada através da plataforma Zoom. Agradece a presença dos membros do Conselho Deliberativo, do Conselho fiscal e da Diretoria Executiva. Informa ter a reunião o objetivo de esclarecer alegações feitas por Conselheiros e garante imparcialidade e justiça por parte da Mesa, ao permitir o direito de palavra a todos os presentes. A seguir, apresenta normas para o bom andamento da reunião, solicitando que se atenham aos assuntos definidos em pauta e sendo objetivos em suas colocações. Questiona se todos compreenderam e não havendo manifestações contrárias, passa a palavra ao Presidente da Diretoria Executiva para considerações iniciais e apresentação do 1º item da pauta.

Francisco Graziano Neto cumprimenta os presentes e informa que todos os membros da Diretoria Executiva estão participando da reunião de forma presencial ou remota, preparados e interessados em fornecer os esclarecimentos que ficarão restritos à pauta da reunião, a pedido do Presidente do Conselho. Comunica que abrirá cada item com breves comentários e, a seguir, passará a palavra ao Diretor Secretário Paulo Doron, que detalhará os assuntos, como representante da diretoria.

1. Não fornecimento de documentos requeridos pelo Conselho Fiscal.

Sede Higienópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944

Sede Santo Amaro: Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220

Francisco Graziano Neto esclarece que não houve recusa no atendimento de solicitações do Conselho Fiscal, mas sim uma dificuldade do setor administrativo/financeiro em atendê-las prontamente em função do grande volume demandado em pouco espaço de tempo. Informa que foi realizada reunião com o Conselho Fiscal alguns dias antes, para ajustar os trâmites processuais entre ambos, onde ficou definido que o Diretor Tesoureiro Oswaldo Vasconcelos passaria a centralizar as solicitações, ficando responsável estabelecer prazos e acompanhar suas respostas.

Sergio Zunder da Rocha pede a palavra e comunica a solicitação de remissão de Alexandre Carvalho recebida na Secretaria do clube, deixando de ser Conselheiro.

Paulo Doron cumprimenta a todos e antes de iniciar a apresentação, ressalta a confidencialidade de assuntos que serão tratados, garantindo a privacidade de dados de ex-colaboradores e preservando o clube de possíveis riscos financeiros envolvidos. Conta que foram solicitados 61 documentos pelo Conselho Fiscal desde dezembro de 2020 e desses, 40 foram entregues e 21 se encontram pendentes até o momento. Relembra a reunião ocorrida onde foi estabelecido novo fluxo de informações e explica que os departamentos administrativos enfrentam dificuldades para absorver qualquer demanda extra em alguns períodos do mês em função das atividades administrativas sazonais, particularmente a área de Recursos Humanos, que conta com apenas 2 funcionários. Considerando esses fatores, solicita o prazo de 30 dias para resposta, em função da alta demanda para poucos funcionários habilitados a respondê-las.

Aberto para comentários dos participantes, Sergio Volk, do Conselho Fiscal, esclarece que a questão debatida na reunião não foi exatamente o fluxo de informação. Lembra que o Conselho Fiscal já havia encaminhado documento ao Conselho Deliberativo a ser direcionado à Diretoria Executiva tratando o tema. Explica que dividiram os focos de atuação no Conselho Fiscal, ficando, no seu caso, com a parte contábil; Thais Alcantara Peres com recursos humanos; e Fernando de Pinho Barreira com o compliance. Comenta que entregou à diretoria, na referida reunião, documento onde apontou falhas na contabilização de alguns itens que apresentam erros ou não foram contabilizados, mas que na parte contábil não há dificuldade de efetuar levantamentos, sendo essa mais frequente na parte de recursos humanos.

Thais Alcantara Peres destaca o fato da diretoria dizer que houve um "acordo", uma vez que foram apenas algumas explicações e debates. Informa ter sido recebida com muita disponibilidade no setor de Recursos Humanos e destaca a possibilidade de examinar documentos na área, minimizando burocracia. Comenta que provavelmente a maior parte de pendências são demandas suas, mas lembra que o número de solicitações é proporcional à quantidade de problemas que identifica. Finaliza questionando o prazo de 30 dias para resposta.

Fernando de Pinho Barreira ressalta que há problemas que não podem aguardar 30 dias por respostas. Questiona a necessidade do Conselho Fiscal fazer suas demandas à Diretoria Executiva, e destaca que os componentes do Conselho Fiscal tem expertise suficiente para não criar urgências ou pressionar desnecessariamente os funcionários. Discorda do fluxo apresentado pela diretoria e lembra que Conselho Fiscal pode ter acesso direto aos departamentos, sugerindo que o fluxo proposto possa ser válido para esclarecimentos solicitados para à diretoria, mas não para a obtenção de informações. Enfatiza que as demandas apresentadas são para evitar passivos para o clube e que a obtenção dos dados não pode ser dificultada. Finaliza comunicando já terem um diagnóstico fechado que será apresentado futuramente.

Thomas Edgard Bradfield cumprimenta os presentes e informa que legalmente o Conselho Fiscal tem franco acesso aos documentos do clube sem necessidade de passar pelo Conselho Deliberativo ou Diretoria Executiva. Reforça que não se trata de estabelecer políticas internas, pois já existe determinação legal para a questão.

Eduardo Pontes Bohn concorda com as colocações feitas de que não há necessidade de fluxo para a questão, deixando todos os setores e documentos do clube à disposição do Conselho Fiscal.

Paulo Doron esclarece que a Diretoria Executiva não tem intenção de impedir o acesso a nenhum documento, mas apresenta algumas dificuldades que enfrentam, como a solicitação de balanços de 2000 a 2009, que já estão em arquivo morto e em função disso, dificultam sua localização.

Fernando de Pinho Barreira justifica que essas solicitações não foram na qualidade de Conselho Fiscal, mas sim para elaborar um relatório com evolução dos números e sua análise. Esclarece que já tinha parte desses, mas precisa complementação e que esse não é um ponto que tem gerado dificuldades.

Paulo Doron reforça que o objetivo não é apenas organizar o processo, uma vez que qualquer demanda ocupa tempo de funcionários, mas aceita o entendimento de que não deve se estabelecer um fluxo.

John Thomas McDonnell concorda com algumas colocações feitas por Paulo Doron, como o fato do clube ter poucos funcionários para atender às demandas rotineiras dificultando o acesso imediato às informações. Lembra que no passado foi consensado um prazo de uma semana para atendimento das requisições, mas o procedimento não foi formalizado. Ressalta que o prazo de 30 dias é inadequado e que precisam encontrar uma solução conjunta para a existência de muitos pedidos pendentes.

Francisco Graziano Neto concorda que talvez não sejam necessários os 30 dias, mas ressalta que houve muitos pedidos em um curto período de tempo e a equipe não teve tempo de processá-los. Justifica que a ideia de designar um diretor para fazer essa ponte foi com o objetivo de facilitar o processo, e não o contrário. Reforça que o Conselho Fiscal tem direito de total acesso aos documentos e comenta o início do processo de auditoria externa em breve, que também revisará dos números e processos. Comenta ter ciência de que existem algumas irregularidades corriqueiras, que devem ser sanadas assim que localizadas.

O 2º Tesoureiro Oswaldo Vasconcelos informa que a diretoria tem realizado reuniões semanais e seus membros têm ciência de que devem dar transparência aos processos e acesso aos documentos, porém existem pessoas novas nos cargos recebendo um grande volume de demandas. Comenta que checkou contratos e informações e, de maneira geral, ficou satisfeito com o que encontrou. Informa ter aceitado a função para contribuir com o clube e que fica muito contrariado ao ver pessoas comentando "pelos cantos" suas insatisfações. Acredita que devam se unir para o engrandecimento do clube, ao invés de se desrespeitarem mutuamente, assumindo que ficou incomodado com algumas posturas. Reforça não haver a intenção de sonegar informações e que o objetivo foi de facilitar o processo. Finaliza dizendo acreditar na valorização dos títulos do clube em curto espaço de tempo, mencionando que nunca viu tantas ações implantadas em tão pouco tempo, considerando um plano audacioso do presidente, mas com resultados positivos.

João Francisco Farhat Kehdi concorda que também se sentiria incomodado no lugar do Diretor Tesoureiro, mas acredita que a questão a ser debatida é se houve algum erro no Balanço, o que não foi esclarecido até então.

Sergio Volk destaca que os problemas começaram quando um gerente informou que não poderia mais prestar informações, seguindo orientação recebida da diretoria. Informa também que identificou muitos erros contábeis já comunicados à diretoria e respondendo à manifestação fora do microfone, exemplifica que as vendas realizadas na horta de Santo Amaro não estão sendo contabilizadas e não sabem onde está o dinheiro e que há erro na Demonstração de Resultados.

Eric Charles Nice Junior agradece as colocações e pede que se atenham à pauta proposta.

Thais Alcantara Peres coloca que há uma incorreção no organograma e que o Conselho Fiscal não pode ser subordinado à Diretoria Executiva. Quanto ao Balanço, esclarece que ainda não foi recebido e deverá ser tratado oportunamente.

Thomas Edgard Bradfield esclarece que não teve intenção de dizer que estava havendo sonegação de informações e que sua colocação se referia apenas ao aspecto legal. Concorda com a negociação de um prazo de resposta caso a demanda seja grande e que o objetivo do Conselho é de manter harmonia e transparência. Comenta que existem rumores de problemas que ainda não foram trazidos à reunião e sugere que sigam para poder esclarecer os temas mais sensíveis.

Sergio Zunder da Rocha dá prosseguimento à reunião passando para o item 2 da pauta.

2. Demissão do colaborador [REDACTED].

Francisco Graziano Neto comenta ser a maior dificuldade de um gestor lidar com as questões de Recursos Humanos e no clube também enfrentam essas decisões difíceis. Informa ter havido muita análise para a tomada de decisão e que a mesma não foi intempestiva, sendo baseada em questões como: custos da folha de pagamento e equiparação salarial; e foco na modernização da área. Destaca que o esporte do clube poderia ter papel de maior destaque, com mais ações e dinamismo. Cita também situações conjunturais como a queda de receita na pandemia, que reforçaram decisão.

Paulo Doron destaca alguns pontos em relação ao tema, como o fato de ser competência da Diretoria Executiva a contratação e desligamento de funcionários. Comenta o objetivo da diretoria de implantar um padrão salarial entre os funcionários do clube, exemplifica com outras ações ocorridas em diversas áreas. Informa que salário do funcionário em questão, estava muito acima dos demais, representando um custo para o clube, já incluídos os encargos trabalhistas, na ordem de R\$ 19 mil. Menciona que foram criados indicadores de performance para cada departamento e que o único departamento que não implantou o sistema foi o do colaborador em questão, apesar da contratação de um estagiário para essa função, deixando a diretoria sem dados de uso e faturamento de cada uma das modalidades. Apresenta a questão da insatisfação de sócios e conselheiros com as modalidades infanto-juvenis, onde há pouca oferta de modalidades. Esclarece que conversaram com muitos funcionários da equipe antes de tomar a decisão e identificaram muitos talentos subaproveitados, com capacitação superior às responsabilidades a eles delegadas, e que com espaço para os mesmos, teriam um departamento mais dinâmico. Relata que já havia sido discutido com o gestor as dificuldades e alternativas para lidar com o custo de horas-extras, um problema recorrente no clube, sem ações que houvesse qualquer ação prática para solucionar a questão. Informa que a decisão foi em função de uma soma de fatores, amadurecida gradativamente e planejada no orçamento do ano de 2021. Comenta que o funcionário tirou férias em 2 ocasiões nos últimos anos sem autorização do seu gestor direto, fala da dificuldade que se enfrentava para implantar qualquer renovação de atividades em sua área e finaliza comentando que levaram em consideração a história do funcionário com o clube e a informação de que estaria para se aposentar. Neste último item, informa não saber o tempo exato que falta para aposentadoria do mesmo com certeza e que o clube se preparou para recolher o valor da contribuição previdenciária pelo período de 18 meses, atendendo à convenção do sindicato de profissionais da área.

Eric Charles Nice Junior solicita que mantenham a calma e respeito, em função de algumas manifestações de ocorrem fora do microfone e pede que Paulo Doron encerre sua apresentação para que possam abrir para os comentários dos demais.

Paulo Doron finaliza informando o custo estimado máximo de R\$ 170 mil reais, e mínimo de R\$ 147 mil, de acordo com o tempo que falta para a aposentadoria, entre 1 e 18 meses.

Eric Charles Nice Junior agradece a apresentação e abre para comentários.

Luiz Cesar P. F. Pimentel questiona a decisão, considerando muitos argumentos abstratos para justificar a demissão de um profissional com vínculos por cerca de 30 anos com o clube e se foca na questão das horas extras, que entende ser um problema surgido por ocasião da contratação da *Up* que transformou o trabalho em finais de semana em horas extras e deixou de disponibilizar *hollerith* aos funcionários; e na proximidade de aposentadoria, que teria sido informada ao clube no mês de fevereiro através de documento entregue pelo próprio interessado. Comenta ainda que conversou com diversos grupos de associados e todos se mostraram surpresos com a demissão realizada, considerando que a mesma foi feita de maneira autoritária.

Daniel Graziano informa que já fez parte da gestão e que na sua concepção a demissão é claramente justificável, pois embora seja uma ótima pessoa, profissionalmente apresentava dificuldades que não se resolveram ao longo do tempo. Lembra que pode haver pontos de vistas diferentes, mas considera as que as razões oferecidas pela diretoria dão base à demissão.

João Francisco Farhat Kehdi previne não ter intenção de confronto, mas que a explicação foi técnica e com foco econômico, e seu questionamento que faz é do ponto de vista pessoal e que no seu entendimento a diretoria entrou e um embate com os associados ao demitir uma pessoa muito marcante no clube. Esclarece que o funcionário sempre tirou férias no mês de janeiro por ser um mês com menos atividades em sua área. Questiona as ações do clube para estimular o seu crescimento, e que por sua formação merecia ter recebido mais oportunidades, acreditando que isso possa ser questionado juridicamente pelo mesmo. Finaliza argumentado que está no clube há mais de 50 anos e tentou praticar outros esportes além do futebol, mas que a falta de sócios interessados, dificulta a implantação de novas modalidades.

Thomas Edgard Bradfield lembra que cada decisão que se toma quando se está na gestão no clube, pode trazer impactos futuros à pessoa como associado. Se mostra extremamente incomodado com a informação de que um novo gerente foi contratado em regime de P.J. e assina como gerente administrativo financeiro do clube, questionando se a diretoria tem assessoria trabalhista, uma vez que esse fato pode ser questionado juridicamente e causar um grande prejuízo ao clube futuramente. Cita um exemplo ocorrido no passado que gerou um custo R\$ 1,5 milhão para o clube. Entra então na questão do funcionário demitido recentemente, questionando a possibilidade de haver horas extras de finais de semana acumuladas não pagas ao mesmo e o custo que pode acarretar ao SPAC futuramente e mostra-se extremamente apreensivo com os riscos assumidos com a decisão tomada. Questiona se houve troca da assessoria jurídico trabalhista. Cita outros exemplos que teve conhecimento e que, como advogado, acredita que podem criar situações complicadas para o clube. Pede para que a diretoria repense a situação do desligamento, não por questões pessoais, mas por possíveis riscos para o clube.

Eduardo Pontes Bohn coloca que um funcionário de clube deve ser olhado do ponto de vista administrativo e do ponto de vista de relacionamento com associados. Faz uma Questão de Ordem em relação ao primeiro item da pauta, pois durante o debate foi mencionado a existência de itens não sendo contabilizados e pergunta como ficará essa questão.

Sergio Zunder da Rocha responde que esse tema será tratado em outra reunião específica para esse tema. Esclarece que o primeiro item da pauta falava sobre entrega de documentos e foi definido que os membros do Conselho Fiscal têm o direito de ir direto às áreas, de acordo com estatuto, sem haver necessidade de passar por algum membro da diretoria.

John Thomas McDonnell retoma o assunto tratado no item 1 da pauta e reforça que para o Conselho Fiscal ter acesso direto aos documentos haveria a necessidade da figura de um *controller*. Lembra que é um cargo reconhecido pela legislação no Brasil e o clube já teve um no passado, e que apenas esse profissional pode garantir acesso livre do Conselho Fiscal a quaisquer documentos solicitados.

Fernando de Pinho Barreira comenta que esteve atento às questões apresentadas, sobretudo à questão de folha de pagamento e horas extras, mas destaca a necessidade de se reconhecer o valor individual dos profissionais. Comenta que tem ouvido dos sócios do clube que as demissões ocorridas foram de pessoas com muito valor agregado, e que além do custo, precisa ser analisada a possibilidade de perda da qualidade de serviços prestados e que entende que deva ser uma preocupação na gestão de recursos humanos.

Filipe Baccarin, Diretor do Departamento de Bares e Restaurantes, cumprimenta a todos e se apresenta brevemente. Coloca sua visão de que o clube tem o hábito de avaliar e promover pessoas por seu relacionamento pessoal e não sua qualificação profissional. Demonstra preocupação com a higiene no clube, que no seu modo de ver, é um risco em caso de fiscalização. Informa que em sua área foram necessárias trocas de funcionários e treinamentos. Concorda que as pessoas demitidas eram "muito legais" e garante que em sua equipe todas as oportunidades foram oferecidas. Ressalta que seu objetivo é o de contribuir, pois tem muito afeto com o clube e muitos amigos dentre os sócios. Finaliza destacando que os funcionários devem ser avaliados com atenção e respeito, mas que ao manter uma pessoa inadequada em determinada função pode prejudicar os demais funcionários da equipe.

Oswaldo Vasconcelos destaca que a decisão do desligamento foi uma decisão colegiada, e não individual. Questiona se algum dos presente chegou a liderar o ex-funcionário e que não se deve manter uma pessoa por idade ou simpatia quando existe o custo a ser absorvido pela instituição. Conta que na reunião de definição existiam duas pessoas que haviam sido líderes do ex-funcionário e tinham o mesmo ponto de vista. Finaliza colocando que só dá opinião nas decisões das quais participou, mesmo em tantos anos como associado do clube.

Eric Charles Nice Junior esclarece que não pretendia se manifestar, mas foi diretor há alguns anos e na época, a pessoa se mostrou um profissional impecável e cita algumas realizações da ocasião sob a coordenação do mesmo. Concorda com algumas colocações feitas por Felipe, de que em alguns momentos promovem pessoas não capacitadas para determinadas funções e não dão as condições apropriadas para o seu desenvolvimento. Relembra uma apresentação feita anteriormente de uma assembleia de 2014, onde já se apresentavam dificuldades com a gestão de recursos humanos. Comenta que importantes clubes tratam seus funcionários como os clientes mais importantes, porque colaboradores felizes, refletem em associados felizes. Ressalta que o Conselho deve auxiliar nesse processo, através de comissões que estão sendo criadas, deixando claro que é apenas uma colocação, e não uma crítica.

Hudson Alves Ferreira endossa as palavras do Eric Charles Nice e agrega mais informação que obteve através de sua experiência pessoal a respeito da gestão da área em clubes de sucesso, e sem querer emitir opinião sobre o desligamento em questão, acredita que parte das responsabilidades a ele atribuídas são, na realidade, função de um planejamento estratégico e não de administração da área. Destaca que há haver consciência de que o esporte não é o ponto forte do clube, até por falta de massa crítica para o desenvolvimento do mesmo e que isso ocorre também em outros clubes. Destaca que se é objetivo do SPAC ter mais relevância nesse setor, a Diretoria precisa pensar num projeto específico e abrangente.

Paulo Doron informa que a documentação apresentada referente à aposentadoria do ex-funcionário estava incompleta e que, enviada ao escritório de advocacia que dá suporte nas questões trabalhistas, o mesmo fez alguns questionamentos, de forma que o tema está sendo tratado e ainda não existe conclusão definitiva. Em relação aos *holleriths*, relembra que no passado os funcionários precisavam retirar o documento no R.H. e com a pandemia, começaram a implantar a disponibilização dos mesmos por e-mail, sendo que nesse meio tempo ficaram sem receber os comprovantes, mas foi corrigido no segundo semestre de 2020. Destaca não ter intenção de convencer pessoas que não concordam com a demissão, mas apresentar as razões que levaram a isso. Ressalta que as decisões são tomadas de acordo com o que consideram melhor para o clube, mesmo sabendo que nem todos ficarão satisfeitos

e que arcarão com as consequências das mesmas. Reforça que a decisão foi muito analisada e lembra que é de competência exclusiva da Diretoria Executiva.

Luiz Cesar P. F. Pimentel, retoma a palavra e faz a leitura do documento que informa a iminência da aposentadoria do ex-funcionário e teria sido entregue ao clube em fevereiro.

Paulo Doron reafirma que houve o recebimento do documento, mas não que a declaração não é legalmente suficiente. Reforça que em nenhum momento disseram que o ex-funcionário não teria direito e seguem os protocolos legais do processo e o valor devido será pago assim que se comprove o fato. Responde então às colocações feitas por Thomas Edgard Bradfield, comentando que há uma assessoria trabalhista que já prestava serviço ao clube quando assumiu, e que todas as decisões passam por seu aconselhamento. Finaliza reforçando a necessidade de sigilo das informações compartilhadas na reunião.

Thomas Edgard Bradfield pergunta se foi considerada a hipótese de possíveis processos trabalhistas, se a assessoria foi envolvida nessa questão e quanto isso significaria em termos de valores. Questiona também a informação de que foram trocados os advogados, quem são os novos advogados, qual o custo de cada banca jurídica e de quem foi a recomendação. Cita que no passado, para se fazer a troca, o tema foi amplamente discutido, deixando claro que o questionamento é apenas para informação do Conselho.

Paulo Doron posiciona que desde que assumiu não houve troca e que precisará pesquisar para fornecer a resposta. Esclarece que foram debatidos os contratos de trabalho e regime de registros e foram avaliados de acordo com a Legislação Trabalhista.

Sergio Zunder da Rocha sugere passarem para reanálise da comissão jurídica criada no Conselho a questão de funcionários que são permissionários, pois como exemplo, em muitos momentos o ex-funcionário estava praticando esportes no clube não trabalhando. Lembra que já houve casos em que não permitiram a presença de profissionais fora de seu horário de trabalho no clube para não correr o risco de se caracterizar horas extras.

Thais Alcantara Peres coloca que apesar da carta apresentada pelo ex-colaborador em relação à sua aposentadoria e da necessidade de o clube manter fichas de funcionários atualizadas, existiria ainda a opção de consultar o INSS para se certificar das informações e afirma não estar correta uma informação passada por Paulo Doron, passando a ler o art. 29 da convenção coletiva, que garantiria benefícios a funcionários com mais de 15 anos de serviços consecutivos.

Paulo Doron interrompe a leitura, corrigindo a informação de que o funcionário em questão tinha 14 anos de serviços consecutivos, não se aplicando o artigo ao seu caso.

Thais Alcantara Peres corrige a cláusula lida e diz que não há a necessidade da comprovação alegada por Paulo Doron.

Paulo Doron informa que na mesma cláusula citada há a informação de que ele tem os 30 dias para a comprovação do fato.

Thais Alcantara Peres diz não ter localizado e questiona o que seria a disponibilização de *holleriths* por *e-mail*, porque em sua pesquisa de campo, recebeu a informação de que as pessoas não estão recebendo. Por fim, questiona o tipo de contrato de trabalho do novo funcionário da área de esportes, pedindo que sejam observadas determinadas regras.

Paulo Doron informa que a pessoa que substituiu já era funcionária do clube, não havendo novo contrato de trabalho.

Oswaldo Vasconcelos informa que há 20 anos não recebe *holleriths* mesmo sendo funcionário C.L.T. e reforça a informação de houve dificuldade no início da pandemia, mas que foi normalizado no mês julho de 2020.

Thais Alcantara Peres coloca que o quadro de trabalhadores do clube é predominantemente de pessoas que podem ter dificuldade de acesso pela internet. Informa que entregou pessoalmente alguns no mês de janeiro de 2021. Coloca a dificuldade do clube não ter um portal ou uma sala de acesso à internet para os funcionários. Concorde que não é obrigatório do ponto de vista legal, mas sim do ponto de vista moral, da transparência, a entrega de *holleriths*. Comenta que é abordada por funcionários do clube que buscam entender o que estão recebendo e finaliza destacando que não existe acesso dos funcionários aos seus *holleriths* e que não existe a questão dos 30 dias de prazo para comprovação mencionado e destacando a importância de se manter uma ficha com o histórico de cada profissional.

Paulo Doron lamenta a postura da conselheira fiscal, alegando que a mesma não conhece a convenção coletiva, e que pede que se restrinja às funções de conselheira fiscal de se focar na regularidade das contas do clube e não de interferir na gestão do clube. Retoma a colocação feita de que os *holleriths* não são obrigatórios, dessa forma, não sendo alçada da mesma.

Sergio Zunder da Rocha passa então para o próximo item da pauta.

3. Alegado pagamento a menos dos colaboradores de esporte durante o ano de 2020.

Antes de passar para o terceiro item da pauta, Francisco Graziano Neto arremata a discussão do item anterior sugerindo o levantamento das reclamações trabalhistas dos últimos 10 anos com respectivos valores, para comparação com os períodos em que ele esteve na gestão. Lembra que o passivo trabalhista é sempre um risco, ao demitir um funcionário. Reforça que buscam suporte da assessoria trabalhista nas decisões e o fazem acreditando estar decidindo o melhor. Passa a seguir para o item 3 da pauta, informando que apresentaram uma tabela demonstrando os pagamentos dos últimos anos para dirimir as possíveis dúvidas. Responde a um questionamento feito por Thomas Edgard Bradfield através do chat em relação aos possíveis contratos de Pessoa Jurídica no clube a o que responde que atualmente tem 2 casos de prestadores de serviços PJ e que adotarão as devidas cautelas para preservar a legalidade dos mesmos.

Paulo Doron apresenta planilha detalhada com valores de horas-extras pagos a funcionários da área de esportes, ressaltando a complexidade dos apontamentos realizados ao longo da pandemia. Retoma um questionamento feito em relação a fichas de funcionários e informa que não localizou alguns documentos que o gerente responsável pela área de esportes deveria ter providenciado e que algumas negociações não foram formalizadas. Informa que desde que tomou ciência do fato em 2020, vem tentando resgatar históricos para realizar os ajustes necessários. Apresenta então dados de horas extras de 2018 e 2019, para demonstrar que não é um problema com a gestão da *Up*, e sim uma questão mais antiga. Volta ao material destacando o apontamento quase que exclusivo de horas extras contabilizadas a 100% o que sugere um erro de contabilização ou de escala. Apresenta a contabilização a partir do momento que a *Up* assume, quando começam a existir horas extras a 50% também. Esclarece não ser uma defesa da empresa e que será tratado em outro item da pauta, mas antecipa que a Diretoria Executiva não tinha conhecimento prévio da sociedade do ex-funcionário com a consultoria e que estão rescindindo o contrato após receberem a informação. Apresenta alguns questionamentos que o regime horista gera como a variação do salário mês a mês, os critérios para se considerar hora extra 50% ou 100% e o cálculo do descanso semanal remunerado e ressalta que esse sistema de registro também não beneficia o clube. Aponta alguns problemas que identificou no passado, e comenta que poderiam causar grande passivo trabalhista pela dificuldade de compreensão dos funcionários em relação aos seus próprios vencimentos. Apresenta então as propostas para resolução, como a conversão dos contratos de trabalho para mensalistas e a revisão das escalas de trabalho, quando seria possível regularizar possíveis falhas do passado, minimizando risco trabalhistas. Assume que existem falhas nos pagamentos acontecendo, tanto para mais como para

menos, e que a complexidade do tema impossibilitou a solução imediata, mas as questões estão sendo tratadas. Convida o Conselho Fiscal a se unir nesses esforços. Lembra que tem poucos funcionários para conciliar todos esses levantamentos com suas rotinas habituais e em função disso colocaram no orçamento a contratação de uma consultoria externa para analisar os dados. Coloca que esses fatos deveriam estar sendo tratados de maneira mais discreta, e não sendo expostos em uma reunião aberta para tantas pessoas, mas foi necessário esse posicionamento em função da solicitação recebida. Finaliza reforçando ser um grande problema a ser solucionado.

Eric Charles Nice questiona se os problemas apresentados são específicos da área de esportes ou generalizado no clube.

Paulo Doron esclarece que o problema se encontra nos contratos de trabalho em regime de horistas, e que o clube tem dois departamentos com esse modelo, o de esportes e o de bares e restaurantes, que numa primeira análise está com a situação mais controlada. Concorda com o apontamento do Conselho Fiscal que existe um problema na área de Recursos Humanos que precisa ser solucionado o mais rápido possível, mas que levará algum tempo, dada a complexidade da situação.

Fernando de Pinho Barreira parabeniza o trabalho apresentado. Faz um desagravo de que embora a conselheira tenha se equivocado na cláusula, o trabalho do Conselho Fiscal não deve ser desmerecido, lembrando que todos são voluntários para as atividades que estão realizando. Sinaliza problemas, senão de processo, de comunicação da área de Recursos Humanos do clube com seus colaboradores. Destaca a gravidade de funcionários pararem pessoas no clube para pedir explicações sobre o seu salário e que a questão precisa ser esclarecida com os mesmos. Em relação a irregularidades apontadas, sugere que a medida adequada não seja a contratação de auditoria externa e sim uma atuação de um profissional da área de recursos Humanos, que deveria ser responsável pela documentação e que as regularizações precisam ocorrer imediatamente. Destaca que a intenção não é a de interferir na gestão administrativa e que os pontos suscitados não são apenas "palpites", uma vez que tem potencial de gerar passivos.

Eduardo Pontes Bohn pede ao Conselho que envie a composição atual da Diretoria Executiva, uma vez que apenas Paulo Doron está respondendo por todas as questões apresentadas, sejam questões jurídicas, do esporte, departamento social e inclusive pelo presidente, dando a impressão de que a diretoria não está completa.

Sergio Zunder da Rocha esclarece que existem duas vagas em aberto na Diretoria Executiva, na vice-presidência e 1º tesouraria. Os demais cargos foram ocupados.

Francisco Graziano Neto relembra que no início da reunião ele informou que faria uma breve colocação na abertura de cada tema e que o Paulo Doron conduziria as apresentações com mais detalhes, e lamenta a crítica feita, uma vez que já havia informado que ele seria encarregado de representar a diretoria na apresentação.

Eric Charles Nice solicita que retomem os assuntos relativos à pauta, passando para o item 4.

4. Alegada participação do ex-funcionário [REDACTED] como sócio da [REDACTED] Consultoria, atual fornecedora de serviços financeiros e contábeis do SPAC;

Francisco Graziano Neto informa terem sido surpreendidos com a informação de que o ex-gerente administrativo e financeiro passou a pertencer aos quadros da empresa que presta consultoria na contabilidade e processamento de folha do clube. Relata que ao ser desligado, o mesmo informou que iria para Goiania, mas não que abriria uma filial da consultoria na cidade. Conta que foi alertado em setembro por uma funcionária da área de Recursos Humanos que havia um contato muito próximo do referido colaborador com o responsável pelo processamento da folha de pagamentos na consultoria, mas até o seu desligamento, ele não participava da empresa. Finaliza informando que atualmente ele faz parte da empresa, mas que isso só ocorreu após o seu desligamento do clube.

Sede Higienópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944

Sede Santo Amaro: Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220

Fernando de Pinho Barreira lamenta a sorte nessa contratação e comenta que empresas que prestam serviços contábeis e de folha de pagamento são muito comuns, questionando os critérios utilizados para a escolha da referida empresa, aproveitando para questionar o processo de contratação de empresas interessadas em prestar serviços ao clube. Pede esclarecimentos sobre o processo de busca e seleção de empresas, pois recebeu a informação de que a empresa se iniciou prestando serviços ao clube.

Francisco Graziano Neto responde que a empresa que prestava serviços anteriormente era uma empresa grande, conhecida no mercado e a diretoria não se sentia plenamente atendida quando necessitava de sua atenção na solução de situações corriqueiras e pensaram que uma empresa que estava começando e era formada por profissionais renomados por sua atuação em outras empresas, era uma boa opção. Conta que iniciaram o contrato com a parte da contabilidade, pagando o mesmo valor que à empresa anterior. Explica que não julgaram necessário um chamamento público ou a divulgação para captação de concorrentes, mas que foi feita a avaliação das habilidades dos profissionais da empresa contratada.

Thais Alcantara Peres comenta ter recebido a informação que o cancelamento do contrato com a empresa anterior teria acontecido em função de informações de irregularidades acusadas pelo ex-funcionário que posteriormente se tornou sócio da mesma. Questiona como foi feita e quem participou da avaliação e lembra que a consultoria tem o controle fiscal e de folha de pagamento do clube.

Fernando de Pinho Barreira volta a questionar como pode ter sido a avaliação de capacitação da empresa e se é real a informação de que as primeiras notas de prestação de serviços foram emitidas para o clube. Sugere que na contratação de novos fornecedores, deveria haver uma publicação em área apropriada no site do clube, ou o envio de carta convite para empresas que estejam no perfil desejado para apresentação de propostas, com avaliação de critérios objetivos. Finaliza questionando se é real que a empresa tinha um mês de existência quando foi contratada.

Thomas Edgard Bradfield fala de alguns e-mails que enviou em função de rumores que chegaram a seu conhecimento, como ex-presidente. Questiona se é real que o ex-funcionário em questão teria sido uma indicação do atual presidente, e que atualmente estaria residindo numa fazenda de sua posse ou de seu filho em Goiania; ou que ele estava sendo trazido para trabalhar com o mesmo em Ilhabela. Comenta que muitas pessoas questionaram uma empresa recém-inaugurada com tamanho prestígio junto à presidência do clube. Questiona diretamente se o presidente já conhecia o referido funcionário, se foi indicação sua ou de sua família, e aproveita para perguntar se algum dos colaboradores demitidos recentemente entrou com ação trabalhista contra o clube.

Francisco Graziano Neto responde que não conhecia o ex-funcionário, indicado por um conhecido de ambiente profissional. Informa que foi feita entrevista e o perfil profissional lhe pareceu adequado, mas reforça que não o conhecia anteriormente. Esclarece que sua fazenda é administrada por sua filha e que nunca lhe ocorreu trazer o mesmo para trabalhar com ele em Ilhabela. Lamenta a existência dessa e de outras informações criadas para desgastar sua imagem, esclarecendo que entende fazer parte do jogo político, embora sofra pessoalmente com isso.

Fernando de Pinho Barreira pede a resposta para suas questões feitas por ele, sobre as notas fiscais e tempo da empresa.

Francisco Graziano Neto responde que não saberia responder se as primeiras notas foram emitidas para o SPAC e repete a informação de que era uma empresa recém-criada sim, mas por profissionais gabaritados no mercado, o que entenderam ser uma boa oportunidade. Esclarece que os sócios da empresa eram profissionais conhecidos no mercado e que realizou pessoalmente essa pesquisa. Informa ainda que a empresa entrou no clube cuidando da contabilidade e na controladoria financeira e que foi por intermédio deles ocorreu a efetiva implantação do SAP.

Sede Higienópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944

Sede Santo Amaro: Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220

Não havendo mais questionamentos, Eric Charles Nice passa para o último item da pauta.

5. Acordo demissional do colaborador [REDACTED].

Francisco Graziano Neto informa que esse é o assunto onde quer prestar mais esclarecimentos e que toda a documentação referente ao tema se encontra disponível com o Diretor Secretário. Relata que o ex-funcionário em questão era seu "braço direito" e que quando assumiu o clube em meio a uma crise, encontrou uma situação desconfortável e injusta com o referido colaborador, funcionário muito dedicado e que recebia menos de um terço dos gerentes de outras áreas. Comenta ter providenciado sua promoção, com reajuste salarial para atingir o patamar apropriado. Conta que com a pandemia, ele passou a apresentar problemas psicológicos, e embora atendido por dois psiquiatras, um deles recomendado pelo clube, não apresentou melhoras de seu quadro mental, o que pode ser comprovado pelas mensagens e áudios que eram enviadas por ele e foram guardadas. Explica que o funcionário pediu muitas vezes para ser demitido e ofereceram outras alternativas, como afastamento médico. Lembra com tristeza de tentarem de todas as formas dar suporte e evitar o seu desligamento, mas em determinado momento, em reunião onde Paulo Doron estava presente, o mesmo sugeriu a devolução do valor da multa paga pelo clube e caso a demissão não ocorresse, poderia atentar contra a própria vida. O presidente confessa ter ficado totalmente perdido com a situação, pedindo ele formalizasse o seu desejo, o que foi feito. Finaliza afirmando ter sido feito um acordo fora do padrão para resolver a situação, mas à semelhança do que a lei permite, para a devolução da multa. Informa que o valor devolvido foi depositado na conta do clube e contabilizado de maneira a "acomodar" a situação. Comenta manteve contato com o funcionário, que teria começado a realizar trabalhos de marcenaria, conforme desejo manifestado anteriormente, e que se surpreendeu ao saber que estava sendo responsabilizado pela demissão e se diz muito incomodado com a situação, considerando um verdadeiro atentado contra sua civilidade.

Paulo Doron pede a palavra para fazer mais alguns esclarecimentos, com foco administrativo e jurídico. Concorda que o acordo não foi uma ação dentro das normas trabalhistas, mas que era uma situação extremamente atípica, e que deve ser colocada em contexto. Lembra que isso ocorreu entre maio e junho, momento em que o clube estava fechado, em onde não havia segurança de receita para o clube nos meses seguintes. Fala que do ponto de vista humano, poderiam ter demitido o funcionário pagando toda a indenização, mas que isso era inviável na ocasião. Assume que foi feito o que era viável na ocasião e que colocaram como se o funcionário tivesse cumprido apenas parcialmente o aviso prévio para justificar o valor pago. Comenta que no momento atual, sabendo como evoluiu a situação desde então, a decisão teria sido diferente. Finaliza considerando as dificuldades que enfrentavam, e que dessa forma, foi o que conseguiram decidir.

Fernando de Pinho Barreira comenta ter ficado chocado com as explicações prestadas, pois o balizador para quem gerencia deve ser a lei. Não considera justificável que se tome qualquer ação que não cumpra estritamente as normas e que todos os empresários e gestores passaram por situações delicadas ao longo da pandemia. Alerta que a atitude pode gerar um grande passivo para o clube e que a gestão não pode tomar decisões fora do que é legal, não considerando a decisão cabível em uma gestão responsável.

Thais Alcantara Peres complementa lembrando que desde a última reforma trabalhista, passou a ser possível fazer o acordo de maneira legal. Questiona o valor devolvido, se se encontra na conta corrente e como foram contabilizados.

Luiz Cesar P. F. Pimentel informa que o ex-funcionário pediu para ter sua manifestação trazida à reunião. Passa a ler a mensagem na íntegra e disponibiliza para que as pessoas vejam a mensagem em seu celular. Na mensagem, o ex-funcionário se posiciona como tendo sido enganado e não recebido apoio em sua doença desejando receber os valores totais de sua rescisão. Informa ainda que

não foram depositados os dois últimos meses de fundo de garantia e que está disposto a processar o clube, acusando pessoas de terem se favorecido de seu desequilíbrio mental.

Oswaldo Vasconcelos pede a palavra apenas para contestar a informação de que nenhuma empresa faria esse acordo, uma vez que sempre foi uma prática comum em empresas.

Fernando de Pinho Barreira retoma a palavra apenas para afirmar que não importa se muitos fazem, a questão é se é uma prática admissível.

Hudson Alves Ferreira conta um caso semelhante ocorrido no passado, onde não se cogitou qualquer alternativa que não fosse uma das opções legais.

Eric Charles Nice agradece a todos, lembra que os temas tratados na reunião não foram fáceis e que todos são voluntários em busca de um bem comum, que é o SPAC. Explica que seu objetivo ao assumir a função que agora ocupa tem por único objetivo que temas como os tratados não façam mais parte da história do clube. Lembra que têm a chance de mudar e conta com todos para que isso aconteça. Reforça que foram discutidos na reunião assuntos absolutamente sigilosos e pede muito respeito e cuidado com as informações tratadas na reunião.

Fábio Conti Medugno antes de se colocar reforça a importância de se tratarem com respeito mútuo, lembrando que são todos voluntários. Comenta não conhecer pessoalmente o colaborador do último caso tratado e lembra que a conselheira fiscal citou a demissão acordada, possível desde a última reforma trabalhista, onde a situação estaria perfeitamente adequada. Ressalta não ter intenção de fazer críticas, lembrando que a diretoria tem muitos méritos, mas acredita que a melhor alternativa seja tentar regularizar a situação, em função do risco. Coloca que não ficou com boa impressão das atitudes adotadas pelo ex-funcionário, mas acredita que a melhor alternativa é conversar com ele e regularizar a situação para encerrar o caso.

John Thomas McDonnell comenta que entende as colocações feitas, mas conhece pessoalmente o colaborador em questão e não acredita que agiria intencionalmente para prejudicar o clube. Entende que a situação de instabilidade mental é que deve ter causado a situação, como colocado pelo presidente. Relata que esse e outros assuntos estão sendo tratados por e-mails há pelo menos 4 meses de forma que não podem ser tratados como fofoca e descartados. Destaca o seu desagrado por ver a forma ríspida como um membro da diretoria se dirigiu a um membro do Conselho Fiscal. Acredita que as comissões propostas no conselho poderão ajudar na evolução do clube, mas ressalta que não acredita que haja tantas acusações completamente injustificadas e lembra um tema não tratado em relação ao um vice-presidente que teria recebido remuneração por um projeto para o clube, que foi muito mal especificado. Diz que não se convenceu com as explicações prestadas e encaminhará uma série de perguntas para o Conselho Fiscal. Finaliza pedindo à todos muito cuidado com o SPAC.

Não havendo mais manifestações, Eric Charles Nice abre para considerações finais, iniciando pelo presidente da Diretoria Executiva.

Francisco Graziano Neto comenta como é difícil se colocar nessa situação. Conta que procurou se preparar para assumir as questões administrativas do clube. Relembra situações que enfrentaram no passado e situações que o fizeram buscar a renovação de práticas do clube, adotando uma gestão rígida, onde acompanha uma série de detalhes, o que gera os resultados visíveis no caixa do clube. Comenta sentir-se perversamente julgado por uma série de razões que estão sendo criadas e entende que a pandemia tem causado muitos desequilíbrios, nos negócios e nas pessoas. Volta a colocar que ficou completamente desconcertado com a situação que passou com o último caso tratado e que sabe que não tomaram a decisão seguindo estritamente a lei, mas sim os seus valores humanos e morais auxiliando a pessoa que pedia socorro. Lamenta a ironia de que a situação acabe por o penalizar por ter prejudicado a pessoa que mais o ajudou no clube e fala que tem a consciência tranquila de que fez

o que foi possível, por mais críticas que venha a receber. Destaca o enfrentamento da pandemia, que atrasou a entrega de obras e que vem sendo cobrado e dando explicações há meses. Se dispõe a continuar dando as explicações, esperando que se separe o que é gestão e o que é político, que nesse momento afeta diretamente sua pessoa, por razões desconhecidas. Manifesta a expectativa de que os fatos sejam esclarecidos e informa não temer o Conselho Fiscal ou auditorias. Cita alguns questionamentos que considera menores, colocados durante a reunião, como a não contabilização da alface orgânica e esclarece que é controlada, mas não depositada em conta corrente, pois o valor é utilizado na compra de flores, lembrando que é um valor baixo e controlado como um "caixinha". Comenta que esperava ser reconhecido por renovações realizadas nas sedes e reduções de custos implantadas, mas ao invés disso, é penalizado. Esclarece que preza a todos e não tem problemas pessoais com ninguém, mas lamenta a situação de dificuldades que está prejudicando o clube. Pede ao Conselho e seu presidente que haja um esforço para se resolver essas questões e seguirem adiante, corrigindo o que for necessário, mas informa que não aceita ser julgado como mal intencionado, pois tem a consciência tranquila. Encerra agradecendo a todos.

Eric Charles Nice agradece as palavras e reforça que a intenção da presidência do Conselho é tão somente a de trazer harmonia para o clube. Quer encerrar as abordagens que todos do Conselho e Diretoria têm recebido de associados questionando fatos. Agradece novamente a presença dos membros da Diretoria Executiva, particularmente do seu presidente e passa a palavra para demais participantes.

Sergio Volk comenta que a importância da correta alocação de valores nos respectivos centros de custo. Analisa que o grande caixa que o clube acumulou foi em função do fechamento por alguns meses e entende que o real problema é a gestão futura. Considera que comemorar o resultado de caixa com o clube fechado e os subsídios do governo na pandemia, não é adequado. Alega estarem confusos os lançamentos de despesas, custos e investimentos e avalia a administração como incorreta, sem propósito e sem entendimento.

Fernando de Pinho Barreira comenta que as situações enfrentadas não são desejáveis e nem agradáveis. Destaca a diferença entre a atuação da Auditoria, que vai em detalhes de processos, e do Conselho Fiscal, que traça panoramas para avaliação de riscos. Reforça que não estão julgando o presidente como pessoa, mas sim, avaliando a gestão. Avalia que mesmo com boa fé e consciência tranquila, a se tomou uma decisão errada. Considera que seja importante se pensar na longevidade do clube e que as decisões sejam tomadas com a precaução de não gerar passivos futuros para o clube, mesmo que sem intenção, sendo essa a importância das decisões colegiadas. Reforça que ilegalidades e maus hábitos não são toleráveis nas gestões modernas e finaliza afirmando que tem certeza de que todos, dessa ou de antigas gestões, deram o melhor de si, mas seu papel é o de avaliar o cenário e recomendar se isso pode prosseguir ou não. Lamenta informar que sua avaliação técnica é negativa e se desculpa por ter se exaltado e protocola a entrega de um documento ao presidente do Conselho Deliberativo, que pede que seja analisado e respondido futuramente.

Eric Charles Nice encerra agradecendo a dedicação de tempo de todos e a civilidade com que foi conduzida a reunião, que expressaram suas visões e ideias, participando de maneira democrática do debate. Agradece novamente a presença da Diretoria Executiva, agradece ao Conselho Fiscal, entendendo ser um trabalho árduo e destaca que a mesa do Conselho prestigia muito o trabalho desenvolvido por ambos. Por fim, agradece a participação construtiva dos conselheiros e encerra a reunião.

Importante:

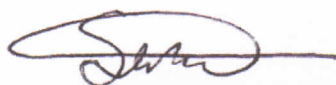
- 1) As reuniões do Conselho Deliberativo são transmitidas e gravadas através da Plataforma Zoom.
- 2) As Atas serão sempre publicadas no site do clube e murais de comunicação, após a aprovação pelo Conselho Deliberativo;
- 3) Em certas situações, o nome e cargo de pessoas e lugares poderão estar inegáveis para que se preserve a privacidade seguindo as disposições da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

Sede Higienópolis: Rua Visconde de Ouro Preto, 119 - Consolação - SP - Cep: 01303-060 - Fone: (11) 3217-5944

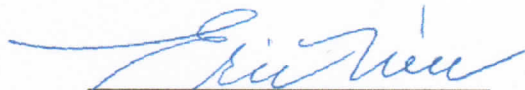
Sede Santo Amaro: Av. Atlântica, 1.448 - Socorro - SP - Cep: 04768-100 - Fone: (11) 5686-2220

4) As Atas escritas assim como suas gravações são públicas e, portanto, poderão ser requeridas por qualquer associado mediante requerimento na secretaria do clube.

5) Confidencialidade. Os conselheiros, diretores, colaboradores, associados ou quaisquer outras pessoas que porventura tiverem acesso a informações das Atas se comprometem a não divulgar seu conteúdo para terceiros.



Sergio Zunder Rocha
Secretário do Conselho Deliberativo



Eric Nice
Presidente do Conselho Deliberativo